

Uma vida de realizações

O pregar que é falar, faz-se com a boca;
o pregar que é semear, faz-se com a mão.
Para falar ao vento, bastam palavras;
para falar ao coração, são necessárias obras.
Pe. Antonio Vieira

O pensamento e a mensagem de Vieira, proclamados há tantos e tantos anos, têm sido confirmados por aqueles que, fazendo de suas vidas um suceder de realizações, tornaram-nas dignas de admiração e respeito por parte de seus contemporâneos.

A vida de Decio Leal de Zagottis foi exemplo disto.

Como estudante, seu desempenho foi sempre brilhante. No curso de Engenharia Civil, terminado em 1962, classificou-se em primeiro lugar. Para obtenção do título de Doutor, em 1967, aprestou tese inovadora sobre os modernos métodos de análise estrutural.

O seu concurso de Livre-Docência foi realizado no ano seguinte. Tinha então o jovem professor do Departamento de Engenharia de Estruturas e Fundações apenas 28 anos. É notável, também, o fato de que nesse primeiro lustro de sua vida profissional – e igualmente no seguinte – a par de suas atividades acadêmicas, Decio Leal de Zagottis responsabilizou-se, na empresa construtora por ele fundada, pela execução de uma dezena de edifícios de expressivo porte.

De 1967 a 1970 acrescentou às suas aulas na Escola Politécnica atividades análogas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

A década seguinte caracterizou-se por intenso trabalho junto a empresas de consultoria. Inicialmente no Escritório Técnico J. C. de Figueiredo Ferraz e na Promon Engenharia, e, posteriormente, no período de 1973 a 1979, exclusivamente nesta última empresa.

Na Promon Engenharia suas realizações foram múltiplas e variadas, como bem atesta a enumeração dos cargos que, em sucessão, lá ocupou: Engenheiro Chefe, Superintendente da Área de Edificações, Diretor Adjunto e, finalmente, Diretor e Coordenador de Desenvolvimento Tecnológico.

O seu concurso de Professor Adjunto na Escola Politécnica foi realizado em 1973, e o de Professor Titular em 1977.

As atividades administrativas do Professor Decio Leal de Zagottis na Escola Politécnica se intensificaram a partir de 1980.

De 1982 a 1985 foi Chefe do Departamento de Engenharia de Estruturas e Fundações. Em 1986 foi escolhido para Diretor da Escola Politécnica. Foram de sua gestão a criação dos Cursos Cooperativos e a organização do NEP (Núcleo de Ligação Industrial). O trabalho realizado junto à Reitoria da Universidade de São Paulo visando a abertura do regime de dedicação exclusiva à docência e à pesquisa figura, como destaque, entre as realizações da época. Como resultado desse esforço, a Escola pôde praticamente triplicar o número de seus professores em tempo integral.

O ano de 1989 viu a nomeação do Professor Decio Leal de Zagottis para o Ministério da Ciência e Tecnologia. Os benefícios de sua atuação como Ministro foram notórios, em vários níveis. Basta citar a

implantação do novo estatuto do Conselho Nacional de Pesquisas com o conseqüente fortalecimento das prerrogativas dos institutos de pesquisa a ele ligados. Em anos mais recentes, o Professor Zagottis prestou sua colaboração ao Ministério da Indústria e do Comércio – como Secretário de Política Industrial – e ao Ministério da Educação – como Secretário de Educação Superior.

As suas reflexões sobre o papel da universidade – notadamente no que diz respeito ao relacionamento entre ela e o sistema produtivo – foram objeto de várias de suas publicações. Na última delas, datada de maio de 1995, encontram-se as palavras que aqui se registram como representativas do seu pensamento sobre o importante tema:

"Um primeiro mecanismo de interação entre a universidade e o sistema produtivo pode provir dos próprios cursos de graduação. Quando esses cursos têm uma organização cooperativa, com períodos letivos alternados com estágios realizados no setor produtivo, este mecanismo se torna mais forte e mais evidente.

Um segundo mecanismo de interação é constituído pelos cursos de pós-graduação, cuja finalidade é formar mestres e doutores que atuem como professores, consultores e pesquisadores de alto nível, tanto nas instituições de ensino e pesquisa, quanto para os centros empresariais de pesquisa e desenvolvimento. As especialidades e as linhas de pesquisa científicas e tecnológicas desenvolvidas nos cursos de pós-graduação devem cobrir as necessidades do sistema produtivo, embora, naturalmente, não devam se restringir apenas a essas necessidades.

Uma terceira forma de interação, mais diretamente vinculada aos interesses do sistema produtivo, é constituída pelos cursos de educação continuada (atualização e especialização). Esses cursos podem ser dados nas universidades e nas próprias indústrias, podendo, em certos casos, ser concebidos sob medida para as necessidades do sistema produtivo. Têm, adicionalmente, a característica de permitir um primeiro contato próximo entre os docentes e os membros do corpo técnico do sistema produtivo, o que é importante para o estabelecimento da confiança recíproca e de avaliação de competência.

Um quarto mecanismo de interação é constituído pelas atividades de consultoria científica e tecnológica prestadas diretamente pelo corpo docente ao sistema produtivo. Este é um dos mecanismos de interação mais difundidos e efetivos, notadamente porque os principais projetos institucionais de pesquisa, quase sempre, decorrem de atividades prévias de consultoria.

Finalmente, uma quinta forma de interação é a dos contratos institucionais de pesquisa e desenvolvimento. É este o mais importante de todos os mecanismos, tanto para a universidade quanto para o sistema produtivo. Um problema complexo é o da adequada gestão por parte da universidade, que precisa ser capaz de associar a excelência científica e tecnológica às questões pragmáticas de custos e prazos. Enquadram-se neste mecanismo as atividades associadas à pesquisa cooperativa – quando existe a participação da universidade – as quais recentemente se têm mostrado de grande importância, tanto para grandes projetos nacionais integrados quanto para micro e pequenas empresas."

Em sessão realizada em março de 1996, a Congregação da Escola Politécnica outorgou ao Professor Decio Leal de Zagottis o título de Professor Emérito. Coroou-se desta forma uma vida de realizações e deixaram-se assinalados, no diploma concedido, a admiração, o reconhecimento e a gratidão da Escola Politécnica.

Victor Souza Lima